

Pai e mãe, primeiros catequistas

Pe. Sebastião Sant'Ana, SDN (*)

Agosto é o mês temático das vocações. No último domingo é contemplada, com grande destaque, a vocação dos catequistas. Eles são uma das colunas mais importantes da vida da Igreja. Merecem todo o reconhecimento de nossas comunidades. Queridos catequistas, parabéns pela vocação e missão!

No entanto, os primeiros responsáveis pelos ensinamentos catequéticos são pai e mãe. "O primeiro ambiente em que a fé ilumina a cidade humana é a família", sublinha o papa Francisco em sua primeira encíclica, a **Lumen Fidei - A Luz da Fé** (52).

O tema da Semana Nacional da Família de 2013, que celebramos de 11 a 17 de agosto, foi precisamente **A transmissão e educação da fé cristã na família**. O assunto ganhou maior destaque pela sua grande sintonia com o **Ano da Fé**, com a Encíclica **Lumen Fidei** e com a **Jornada Mundial da Juventude**.

Nos joelhos da mãe ou no colo do pai

Em julho de 1997, numa conferência no Congresso Nacional do ECC, realizado em Teresina. Dom Cláudio Hummes, na ocasião Arcebispo de Fortaleza e representante da CNBB junto à Pastoral Familiar, contou-nos que certa senhora fora até ele queixar-se da Catequese.

– Dom Cláudio, a Catequese em Fortaleza vai muito mal. É preciso que o senhor tome providência, com urgência. Imagine o senhor que minha filha já está há seis meses na Catequese e até hoje não sabe rezar o Pai-Nosso e a Ave-Maria. Veja que absurdo está acontecendo com os seus catequistas!

– Minha senhora – respondeu o arcebispo –, agradeço suas observações; vou tomar as providências. Mas, antes, quero lhe informar que o lugar onde a criança aprende a rezar o Pai-Nosso e a Ave-Maria é nos joelhos da mãe e no colo do pai.

Também o Documento de Aparecida (456) destaca a singular missão das mães na família e na sociedade: "É urgente valorizar a maternidade como missão excelente das mulheres. (...) A mulher é insubstituível no lar, na educação dos filhos e na transmissão da fé. Mas isso não exclui a necessidade de sua participação ativa na construção da sociedade. Para isso, é necessário propiciar uma formação integral de maneira que as mulheres possam cumprir sua missão na família e na sociedade."

O desafio da formação catequética dos pais

Propiciar uma formação integral para pai e mãe é um dos desafios da missão evangelizadora da Igreja hoje, num mundo de profundas mudanças culturais que atingem sobretudo a religião e a família. Como os pais de hoje podem evangelizar se não foram evangelizados? Como conseguirão ser os catequistas de seus filhos se, justamente eles, mais precisam de catequese?

O Diretório Nacional da Catequese destaca que "o adulto que precisa da catequese não é só aquele que não a recebeu em outras faixas etárias. Todos precisam continuar progredindo na fé e no conhecimento do Senhor. Sempre mais se impõe uma educação permanente da fé que acompanhe o ser humano por toda a vida e se integre no seu crescimento global." (DNC, 180)

A proposta não precisa ser mais convincente; no entanto exige a conversão pastoral: "Os adultos são, no sentido mais amplo, os interlocutores primeiros da mensagem cristã. Deles depende a formação das novas

gerações cristãs, através do testemunho da família, no mundo social e político, no exercício da profissão e na prática de vida e da comunidade.” (DNC, 181)

Investir na formação dos adultos

Para reforçar o parecer acima, há no documento *Catequese Renovada* uma afirmação que merece ser citada integralmente; confirmam:

“É na direção dos adultos que a evangelização e a catequese devem orientar os seus melhores agentes. São os adultos que assumem mais diretamente, na sociedade e na Igreja, as instâncias decisórias e mais favorecem ou dificultam a vida comunitária, a justiça e a fraternidade. Urge que os adultos façam uma opção mais decisiva e coerente pelo Senhor e sua causa, ultrapassando a fé individualista, intimista e desencarnada. Os adultos, num processo de aprofundamento e vivência da fé em comunidade, criarão, sem dúvida, fundamentais condições para a educação da fé das crianças e jovens, na família, na escola, nos meios de comunicação social e na própria comunidade eclesial”. (CR,130)

A catequese com adultos leva em conta as experiências vividas, os condicionamentos e os desafios que eles encontram, como também suas interrogações e necessidades em relação à fé.

O Diretório Nacional da Catequese (182) mostra que, para esse trabalho, é preciso:

a) distinguir entre os adultos que vivem sua fé (praticantes), adultos apenas batizados (não praticantes ou afastados) e adultos não batizados;

b) levar em conta os problemas e experiências, capacidades espirituais e culturais;

c) motivá-los para a vivência da fé em comunidade, para que ela seja lugar de acolhida e ajuda;

d) fazer um projeto orgânico de pastoral com os adultos que integre a catequese, a liturgia, os serviços da caridade e outras pastorais.

Você, agente de Pastoral Familiar, deve estar pensando: “Mais serviço para nós!” Pensou certo: a Pastoral Familiar partilha esse desafio. A missão nos foi dada por Jesus. Ele a assume conosco.